
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



^a
Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

VOLUME TIREOIDEO EM MULHERES GESTANTES DE PORTO ALEGRE: INFLUÊNCIA DA HISTÓRIA FAMILIAR DE DOENÇAS DA TIREÓIDE

ROSANE SOARES; DENISE MANICA; LUCIANO BRESSAN DORNELES; VINICIUS LABREA RESENDE; SANDRA CRISTINA LENHARDT; ALVARO PORTO ALEGRE FURTADO; TANIA WEBER FURLANETTO

Introdução: Durante a gestação, a regulação hormonal da tireóide sofre modificações, sendo que diversos fatores contribuem para o aumento da glândula observado nesse período. Objetivos: avaliar o volume da tireóide em gestantes de Porto Alegre e os fatores associados. Materiais e Métodos: estudo transversal envolvendo 46 mulheres em pré-natal de baixo-risco com idade gestacional (IG) maior que 21 semanas. As gestantes foram questionadas sobre data de nascimento, IG, peso, altura, história familiar (HF) de primeiro e segundo grau de doenças da tireóide, tabagismo, tempo de uso de anticoncepcional oral (ACO) e paridade. Foi coletado sangue e urina para dosagem de TSH, T4 livre, tireoglobulina, estradiol e creatinina séricos e iodo e creatinina urinários. O volume da tireóide foi calculado por ecografia cervical. Resultados e Conclusões: não houve correlação entre idade da gestante (média: 27,8 \pm 6,17), IG (média: 29,2 \pm 5,42), peso (média: 67,9 \pm 10,39), altura (média: 1,62 \pm 6,17), índice de massa corporal (IMC) (média: 25,8 \pm 3,87), superfície corporal (média: 1,75 \pm 0,14), tabagismo (10/46) e tempo de uso prévio de ACO (mediana: 80; P25: 12 e P75: 126 meses) com o volume da tireóide (média: 8,4 \pm 3,39). O volume da tireóide se correlacionou com HF de primeiro e segundo grau de doenças da tireóide ($p=0,017$). 10/46 gestantes tinham HF de doenças da tireóide. O volume médio foi de 7,74 \pm 2,64 mL em mulheres com HF negativa e 10,90 \pm 4,58mL em mulheres com HF positiva ($p=0,008$). Os demais dados encontram-se em fase de análise. Sabe-se que idade, superfície corporal, IMC, paridade, tabagismo e uso de ACO influenciam no volume tireoideo. O estudo em questão não mostrou tais relações, possivelmente devido a tamanho amostral pequeno. A associação com HF de primeiro e segundo grau de doenças da tireóide mostrada deve-se a influência de fatores genéticos. Parece que os fatores ambientais são menos relevantes na população estudada.